



DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM POR MEIO DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GRUPO DE SUJEITOS COM SÍNDROME DE DOWN

Fernanda Gonçalves Barbosa¹; Ana Paula Vila Labigalin²

RESUMO: Os sujeitos com Síndrome de Down possuem todas as etapas do desenvolvimento normal, assim como os sujeitos sem a patologia, contudo, pode ocorrer mais tardiamente e em velocidade inferior a de crianças ditas “normais”. Esta pesquisa teve como principal objetivo avaliar a eficácia da terapia fonoaudiológica em grupo, usando para a interação estratégias lúdicas, como o contar e recontar histórias, proporcionando a aquisição e desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down. Isso foi realizado com auxílio de artefatos que possibilitaram um entendimento mais amplo por parte das crianças. Pesquisa de caráter qualitativo, onde o pesquisador encontrou-se também no campo de análise. Foram avaliadas durante um ano e os resultados comprovaram a eficácia da terapia em grupo no progresso da linguagem e social de cada criança ao decorrer deste ano, o qual foram submetidas ao grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; Síndrome de Down; Terapia em grupo.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é causada pela trissomia do cromossomo 21. Nesta condição há um cromossomo 21 extra, total ou parcial. Isto ocorre devido a um erro na divisão celular durante o período embrionário e afeta em média de 1 a cada 600 nascidos.

A SD é classificada em três tipos: A trissomia simples, que ocorre devido a uma não disjunção cromossômica, na qual o cromossomo 21 extra é encontrado em todas as células. A translocação, que ocorre quando o cromossomo extra se encontra ligado a outro cromossomo (na maioria das vezes este cromossomo é o 14) e o mosaïcismo, o qual ocorre quando uma parte das células é comprometida e outra não, ou seja, uma parte das células possui 47 e outra 46 cromossomos e as características físicas são menos marcantes.

É considerada como umas das causas principais da deficiência mental, carregando consigo características físicas específicas da síndrome, que podem ser vistas nitidamente após o nascimento, como os olhos oblíquos semelhantes aos dos orientais; o rosto arredondado e achatado; as mãos são menores com dedos mais curtos e uma única prega palmar; protrusão de língua, o que é causado devido à hipotonicidade e possuem dificuldades motoras.

Além destas características, a síndrome pode vir a ser associada de problemas cardíacos e respiratórios, otites recorrentes, apnéia de sono obstrutiva e comprometimento intelectual, causando dificuldade de aprendizagem posteriormente. E

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UniCesumar (PROBIC). nnandyynha@hotmail.com

² Orientadora, Professora Mestre do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. ana.labigalini@unicesumar.edu.br



estes fatores podem proporcionar ao sujeito com Síndrome de Down, preconceitos durante sua vida.

As dificuldades de linguagem ocasionadas devido a algumas manifestações decorrentes da Síndrome de Down causam um atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem destes sujeitos, contudo não impedem que a linguagem aconteça. Esta ocorre assim como em crianças sem a patologia, porém em ritmo mais lento.

Vygotsky (1989) aborda que a aquisição e o desenvolvimento da linguagem dos sujeitos ocorre a partir de sua elaboração, o que acontece através de uma dinâmica onde as capacidades individuais vão se constituindo nas experiências compartilhadas no encontro com outras pessoas. Portanto, cada pessoa se constitui a partir da relação com o ambiente social e cada sujeito possui um desenvolvimento próprio.

Assim como as crianças consideradas “normais”, as crianças com síndrome de down se desenvolvem a partir da relação com o outro que possui a significação. O desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down se dá da mesma forma que de outras crianças, através de influências do meio em que vive e suas experiências dentro deste, porém em ritmo diferente.

Diante das dificuldades dos sujeitos com SD é importante ressaltar que fonoaudiologia trata de alterações no desenvolvimento da fala, escrita, audição, motricidade orofacial, fluência e voz. E todos estes sistemas são responsáveis pelo desenvolvimento da linguagem.

Portanto a terapia fonoaudiológica em grupo pode proporcionar tanto o desenvolvimento coletivo quanto o individual de sujeitos com Síndrome de Down.

Em estudo realizado com um grupo de sujeitos autistas, Panhoca e Bagarollo (2007) mostram a ideia de Panhoca (2002), onde esta relata que a terapia fonoaudiológica em grupo é efetivamente eficaz uma vez que o grupo permite trocas afetivas, sociais, linguísticas e cognitivas, possibilitando o conhecimento partilhado e construções conjuntas, que favorecem o desenvolvimento de processos psíquicos fundamentais como identificação e diferenciação e possibilitam o desenvolvimento de atitudes altruístas e solidárias, além da aquisição de regras de socialização e de convivência social.

Visando esta problemática, este trabalho buscou evidenciar se a terapia em grupo é eficaz e quais são os benefícios que a interação por meio do contar e recontar histórias em grupo proporcionaria na aquisição e no desenvolvimento da linguagem destas crianças. Esta pesquisa visou ainda, estabelecer se esta interação e socialização entre crianças com Síndrome de Down acarretam em um progresso no desenvolvimento da linguagem e social das crianças em estudo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado a partir de uma metodologia qualitativa, onde, segundo Gori (2006), o pesquisador faz parte do campo investigativo, tornando-se parte do universo da pesquisa.

Foi realizada inicialmente com um grupo de oito crianças, todas diagnosticadas com Síndrome de Down, com faixa etária entre um ano e oito meses e dezoito anos, porém até o final da pesquisa permaneceram apenas cinco crianças, entre quatro e dezesseis anos, pois houveram desistências no decorrer do estudo. Sendo destas, três meninos e duas meninas, dentre elas, duas fazem terapia fonoaudiológica individual e o



restante realizou avaliação fonoaudiológica e aguardam por este atendimento, ambos em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia.

Estas crianças fizeram parte de um grupo terapêutico fonoaudiológico, onde foi utilizado o contar e recontar histórias infantis, com o auxílio de vídeos, desenhos para colorir, músicas, massa de modelar, tinta guache, fantoches, máscaras, e outros materiais lúdicos que possibilitaram o melhor entendimento das histórias para estas crianças. Este grupo teve como maior objetivo proporcionar, por meio de interações eficazes em grupo a aquisição e o desenvolvimento da linguagem de sujeitos com Síndrome de Down.

Foram observados durante o período de um ano, nos encontros em grupo a interação entre estas crianças e os benefícios que a mesma trouxe para o desenvolvimento dos sujeitos submetidos à pesquisa.

A análise foi realizada pela terapeuta-pesquisadora e pelas alunas do curso de fonoaudiologia que deram auxílio durante os encontros. Foram avaliados quais foram os progressos na aquisição e no desenvolvimento da linguagem de cada criança durante o processo da pesquisa em que foram submetidas, e se foram decorrentes da interação entre elas, ou quais foram os maiores motivos do avanço.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as crianças que permaneceram em estudo, duas estavam com idade propícia para o processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem e três delas deveriam estar com todos os aspectos da linguagem adquiridos. (Gráfico 1).

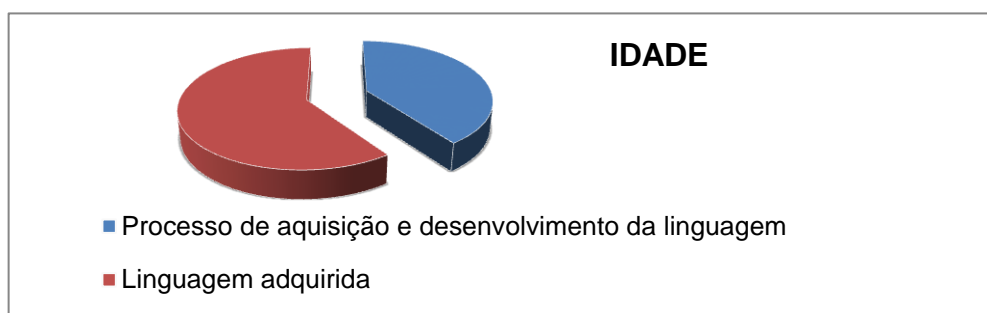


Gráfico 1 - Percentagens de crianças em idade de aquisição e desenvolvimento de linguagem

Porém todas as crianças ainda estão em processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem. Durante o estudo foram avaliados a evolução de diversos aspectos da linguagem, todos os estágios que a criança deve passar para adquirir a linguagem.

Diante desta avaliação, conclui-se que tivemos 100% de eficácia na terapia fonoaudiológica em grupo, pois todas as crianças tiveram progresso na aquisição e no desenvolvimento da linguagem, mesmo aquelas que não estavam em idade propícia para isto (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Percentagens de sucesso e insucesso da terapia fonoaudiológica em grupo.

Almeida et al. (2012) mencionam que o desenvolvimento da criança é totalmente relacionado com sua inserção na sociedade, na qual o sujeito se depara com o que lhe proporciona sentido, como a percepção, expressão, gestos, propiciando sentimentos e ensinando a forma certa de se relacionar com o outro.

Portanto, a atividade em grupo com estes sujeitos por meio do lúdico considerou o contexto social e familiar de cada sujeito, para que fosse possível proporcionar um diálogo eficaz entre estas crianças.

Levando em consideração a facilidade de especular dos sujeitos com SD, a melhor forma de investigar a aquisição e desenvolvimento da linguagem destas crianças, foi por meio de atividades lúdicas.

Pois assim como afirma Vygotsky (2007), o brincar faz a criança se sentir além do que realmente é, proporciona diversas aprendizagens e faz com que a criança se sinta maior, mais independente. Pois é brincando que ela pode fazer coisas que somente os adultos poderiam.

E é ainda no faz-de-conta que a criança revela o que especula no pai, na mãe, em seu mediador e até mesmo em outras crianças. Neste momento, ela é quem quer ser, sem limites, sem julgamentos, ela é livre para se desenvolver.

Visando estes aspectos, o ambiente do trabalho em grupo amenizou a visão de terapia, sem colocar a criança em teste e sim proporcionou um ambiente livre, onde o sujeito poderia errar, porém sem perceber, suas potencialidades seriam exaltadas e as suas dificuldades foram menos evidentes.

Diante disto e considerando todos os aspectos de linguagem avaliados, a pesquisa comprova a eficácia da terapia fonoaudiológica em grupo, no desenvolvimento de linguagem de 100% das crianças do estudo, tanto das crianças que permaneceram até o final, quanto das crianças que abandonaram a terapia. (Gráfico 2)

4 CONCLUSÃO

A terapia fonoaudiológica em grupo de crianças com síndrome de Down proporcionou um ambiente mais favorável e agradável a estas crianças, considerando que o lúdico é motivador. A terapia em grupo faz com que as crianças adquiram a linguagem e se vejam como sujeito único e capaz, sem se sentirem pressionadas a mostrar desempenho no momento da terapia, o que diminui o tempo utilizado pelo fonoaudiólogo para intervir com estas crianças.



Portanto, por meio deste estudo, determinou-se que a terapia de crianças com Síndrome de Down em grupo é capaz de promover a aquisição e o desenvolvimento da linguagem destas, por meio de interações eficazes, com estratégias lúdicas, como o contar e recontar histórias e proporciona benefícios para o desenvolvimento global e socialização destas crianças. Levando em consideração a importância da relação entre estas crianças para que isto ocorra, lembrando que a aquisição e desenvolvimento da linguagem ocorrem por meio da relação com o outro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. N. et al. O processo de intervenção fonoaudiológica em uma criança com atraso no desenvolvimento da linguagem. In: **VI Colóquio Internacional – “Educação e Contemporaneidade”**, 2012, São Cristovão. Sergipe: 2012.

FREITAS, A. P.; CASTRO, G. S.. A constituição de processos dialógicos em um grupo de jovens com deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba-sp, v. 12, n. 1, jan/abr 2006.

GORI, R. A. M. Observação participativa e pesquisação: Aplicações na pesquisa e no contexto educacional. **Itinerarius Reflectionis**, 1, 113-120, 2006.

PANHOCA, I.; BAGAROLLO M.F.. **Sujeitos autistas em terapêutica fonoaudiológica** grupal. In: SANTANA, A.P.; BERBERIAN, A.P.; MASSI, G.; GUARINELLO, A.C. **Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações**. São Paulo: Plexus; p.1221-137, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.